

**ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE INTERAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO
TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL HÍBRIDO**

STATE OF KNOWLEDGE ON TEACHER INTERACTION IN TEXT PRODUCTION IN
HYBRID ELEMENTARY SCHOOL

ESTADO DEL CONOCIMIENTO SOBRE LA INTERACCIÓN DOCENTE EN LA
PRODUCCIÓN DE TEXTOS EN LA ESCUELA PRIMARIA HÍBRIDA

Virgínia Maria de Morais¹ 0000-0002-4636-2491
Marília Costa Morosini² 0000-0002-3445-1040

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS, Brasil;
virginiamariamorais@gmail.com

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS, Brasil;
marilia.morosini@puers.br

RESUMO:

O estudo aqui apresentado busca examinar como as concepções sobre interação presentes no trabalho docente de produção textual nos anos finais do Ensino Fundamental em contexto de ensino híbrido, se apresentam junto à produção acadêmica de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros, entre os anos de 2014 e 2019, período pré-pandemia. Nesse sentido, na produção dos dados, utilizaram-se os princípios da metodologia Estado do Conhecimento (MOROSINI, 2014), caracterizados pelo foco na pesquisa do tipo revisão de literatura. O material bibliográfico (teses e dissertações) utilizado neste estudo foi disponibilizado pela Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), uma base de dados nacional ligada a Programas de Pós-Graduação. Compondo o *corpus* de análise, trabalhou-se com 25 (vinte e cinco) pesquisas (entre teses e dissertações). Os resultados deste estudo apontam para a complexidade em que se situa o campo de estudo sobre a interação nas práticas pedagógicas com produções textuais elaboradas por alunos nos anos finais do Ensino Fundamental. Ainda mais quando se referem aos temas de investigação privilegiados pela comunidade de pesquisa, a saber, a produção textual e prática pedagógica; abordagens teóricas da produção textual; revisão textual – reescrita.

Palavras-Chave: ensino fundamental; estado do conhecimento; produção textual.

ABSTRACT:

The study presented here seeks to examine how the conceptions about interaction present in the teaching work of textual production in the final years of Elementary School in the context of hybrid teaching, are presented together with the academic production of Brazilian *stricto sensu* Graduate Programs, between the years 2014 and 2019, in the pre-pandemic period. In this sense, in the production of data, we used the principles of the State of Knowledge methodology (MOROSINI, 2014), characterized by the focus on the literature review type research. The bibliographic material (theses and dissertations) used in this study was made available by the Brazilian Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (BDTD/IBICT), a national database linked to Postgraduate Programs. Composing the *corpus* of analysis, we worked with 25 (twenty-five) research papers (among theses and dissertations). The results of this study point to the complexity of the field of study about the interaction in pedagogical practices with textual productions made by students in the final years of

elementary school. Even more so when they refer the research themes favored by the research community, namely: textual production and pedagogical practice; theoretical approaches to textual production; textual revision - rewrite.

Keywords: elementary school; state of knowledge; textual production.

RESUMEN:

El estudio que aquí se presenta busca examinar cómo las concepciones sobre la interacción presentes en el trabajo pedagógico de producción textual en los últimos años de la Enseñanza Fundamental en contexto de enseñanza híbrida, se presentan a lo largo de la producción académica de los Programas de Post-Graduación stricto sensu brasileños, entre los años 2014 y 2019, período pre-pandémico. En este sentido, en la producción de datos, se utilizaron los principios de la metodología del Estado del Conocimiento (MOROSINI, 2014), caracterizada por el enfoque en la investigación de tipo revisión de literatura. El material bibliográfico (tesis y disertaciones) utilizado en este estudio fue puesto a disposición por la Biblioteca Brasileña de Tesis y Disertaciones del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (BDTD/IBICT), base de datos nacional vinculada a los Programas de Posgrado. El *corpus* de análisis comprendió 25 (veinticinco) investigaciones (entre tesis y disertaciones). Los resultados de este estudio apuntan a la complejidad en que se sitúa el campo de estudio sobre la interacción en las prácticas pedagógicas con las producciones textuales elaboradas por los alumnos de los últimos años de la Enseñanza Fundamental. Más aún cuando se refieren a los temas de investigación privilegiados por la comunidad de investigadores, a saber: producción textual y práctica pedagógica; abordajes teóricos de la producción textual; revisión - reescritura textual.

Palabras clave: enseñanza fundamental; estado del conocimiento; producción textual.

Introdução

A ideia ou teoria construída sobre a linguagem como prática social, a partir de elementos conceituais ou subjetivos, está inserida em um espaço de demandas que faz encarar a docência, o ensino e a aprendizagem como elementos de suma importância para inclusão de um trabalho diversificado e interdisciplinar, evidenciando a linguagem e prática discursiva. Nesse sentido, Koch (2000) pondera que por intermédio da língua(gem), a interação social caracteriza-se fundamentalmente pela argumentatividade¹. Por via de consequência, destaca-se (*nas publicações científicas*), a todo instante, a necessidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas, bem como a prática discursiva docente, para que, através de uma relação dialética, os processos de ensino e aprendizagem se tornem aliados do conhecimento de mundo dos estudantes.

¹ De acordo com Koch (2000), o indivíduo usa a língua para se comunicar na comunidade em que vive com o propósito de estabelecer com o outro as mais variadas relações, de provocar atitudes ou reações, de atuar sobre o outro de diferentes modos, ou seja, de interagir socialmente por meio de seu discurso. Esse processo interativo caracteriza-se, principalmente, pela argumentatividade. Por meio de tal recurso, o indivíduo quase sempre avalia, julga, critica, ou seja, realiza juízos de valor, usando de sua razão e vontade.

Além dos aspectos apontados acima, no Brasil, principalmente a partir do final da década de 1970 e 1980 ocorreram algumas variações no modo de encarar não somente o ensino da língua, mas em especial, os princípios formais que orientavam o ensino no país. Via de regra, todos os movimentos contemporâneos apontavam para um ensino da língua pautado na interação. Dessa maneira, o texto – oral e escrito – adquiriu um novo papel e um novo significado no ensino da língua portuguesa.

Seguindo a mesma lógica dessa abordagem interacionista, no trabalho pedagógico com a produção textual – oral ou escrita – surge uma nova perspectiva que evidencia o enfoque dado ao processo na escrita do texto, variando conforme o objetivo da comunicação, ou o seu contexto de produção ou de leitura. Demanda também a discussão sobre os gêneros textuais, uma vez que falar de produção textual é falar de uma realidade mutável, flexível e que se concretiza nas mais variadas situações de compreensão, comunicação e nos moldes dos mais variados gêneros, apontando com isso para outra discussão, dessa vez acerca do conceito letramento, definido por Magda Soares (2005, p. 49) como: *“Conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”*.

Segundo a autora, a ideia de que o acesso ao mundo da escrita exige habilidades para além do apenas aprender a ler e a escrever, justifica a emergência desse novo conceito, que incorpora tais habilidades de uso da leitura e da escrita desenvolvidas durante alguns anos de escolarização (MAGDA SOARES, 2005). Assim, para corresponder adequadamente às características e demandas da sociedade atual extremamente centrada na escrita, torna-se exigência “[...] o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência.” (MAGDA SOARES, ANTONIO BATISTA, 2005, p. 50).

Para tratar da língua escrita como temática na perspectiva da produção acadêmica no Brasil, destacam-se questões ambíguas dentro da discussão conceitual implícita na área da Educação. Na primeira, pode-se dizer que um dos maiores avanços que ocorreu no âmbito do ensino no país refere-se ao fato de a língua escrita passar a ser vista como um ato social e com propósitos específicos, não apenas como atividade abstrata, desprovida de significação para o estudante. Isso tem trazido fortes consequências para a aprendizagem discente e para a educação como um todo.

Por outro lado, embora as instituições de ensino compreendam o significado do domínio dessa capacidade de conhecer a própria língua escrita, os questionamentos sobre as dificuldades

de aprendizagem dos estudantes em termos de leitura e de escrita são constantes. Uma possibilidade aponta para o fato de que tais dificuldades têm sua origem nas falhas do ensino da leitura e da escrita na escola que acontece desde o ensino fundamental e perpassa toda a educação formal do estudante. Outra possibilidade, conforme as pesquisas apontam, é a falta de investimento em tempo dos professores para dar a devida atenção a essas tarefas no que tange à intervenção individual aos estudantes nos vários aspectos que compõem uma produção textual².

Assim, com o objetivo geral de analisar de que forma o trabalho com produções textuais elaboradas por estudantes da Educação Básica está sendo abordado, discutido e apresentado em sua relação com as práticas educacionais com a escrita, por diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa que estudam a temática no Brasil, buscou-se constituir um Estado do Conhecimento (EC). A fim de realizar uma aproximação deste conjunto de diferentes saberes constitutivos sobre produção textual na Educação Básica, utilizou-se os princípios de construção do Estado de Conhecimento descritos por Morosini (2014, p. 102):

[...] estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

O processo metodológico para a construção do Estado do Conhecimento pode ter basicamente um caráter quantitativo ou pode ser aprofundado pelo caráter qualitativo da pesquisa. Dessa forma, a partir do levantamento de dados quantitativos, o pesquisador traduz, recorrendo a uma linguagem matemática, opiniões e informações, podendo, assim, classificá-las e analisá-las utilizando recursos e técnicas estatísticas. No entanto, acrescentando uma abordagem qualitativa, os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano tornam-se igualmente objetos de pesquisa, ou seja, a realidade que não pode ser quantificada. É nesse contexto marcado pela produção escrita, a partir de um cruzamento “quali-quantitativo”, que este estudo tem como propósito realizar uma **metodologia** para investigar a produção científica em teses e dissertações a respeito das concepções sobre interação presentes no trabalho docente de produção textual nos anos finais do Ensino Fundamental em contexto de ensino híbrido.

² De acordo com a avaliação escolar dos estudantes gaúchos, SAERS (2018) estimou que para alcançar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (*Ideb*) seis no 9º ano do Ensino Fundamental e Médio, é necessário melhorar a proficiência e a aprovação. Segundo esses mesmos dados, 50% dos estudantes têm um índice insuficiente de aprendizagem. No 1º ano do Ensino Médio não houve evolução na Língua Portuguesa. (SEC/RS, 2019).

Isso posto, este artigo realiza o EC como um trabalho científico, vislumbrando a sistematização das informações sobre o tema proposto, possibilitando contribuir para futuras investigações dentro do campo da Educação. Dessa forma, evidenciamos a importância da escolha metodológica como um fator que pode resultar em outras interpretações e avaliações emergentes das produções científicas desenvolvidas em diferentes comunidades de pesquisa que discutem práticas pedagógicas para a melhoria da qualidade da produção textual brasileira.

Metodologia

No processo investigativo para análise de um objeto, a escolha metodológica é evidenciada como um fator de extrema relevância por promover, a partir de seus resultados, o entendimento sobre o problema de pesquisa investigado. Nesse percurso, o conjunto de conceitos e procedimentos utilizados pelos pesquisadores efetiva e influencia a formalização da análise e produção dos dados sobre o fenômeno pesquisado. A escolha metodológica, por essa perspectiva, mostra-se de forma decisiva na consecução dos objetivos de uma investigação.

A compreensão teórica da metodologia EC envolve um processo de construção do conhecimento que se efetiva a partir da interpretação descrita no material bibliográfico a ser analisado. Nessa perspectiva metodológica existe o compromisso de mapear e analisar a produção acadêmica do campo em estudo, trabalho essencial para um pesquisador sistematizar sua fonte de informações, ou seja, os dados para análises que venham embasar seu objetivo, um processo investigativo defendido por Morosini (2006, 2014a, 2015). O uso do EC auxilia na identificação da produção científica nos estudos pesquisados sobre o referido tema. Trata-se de uma trajetória investigativa que implicará no domínio do campo em estudo pelo pesquisador. A análise aqui apresentada busca compreender a forma como as produções textuais elaboradas por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em sua relação com as práticas educacionais com a escrita, estão sendo abordadas, discutidas e apresentadas pela comunidade de pesquisadores brasileiros em seus estudos de Pós-Graduação, disponibilizados junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) e produzidos entre os anos de 2014 e 2019, período anterior à pandemia de Covid-19.

Na realização deste tipo de metodologia bibliográfica utilizada para estabelecer e analisar o estado vigente das publicações científicas em determinada área do conhecimento, faz-se necessário o seguinte percurso metodológico: a escolha do tema, a delimitação do

objetivo, a definição dos descritores de busca (palavras-chave) que direcionam os achados, e a pesquisa do material bibliográfico nas bases de dados selecionadas. Na sequência do processo, a constituição do EC na perspectiva de Morosini (2014), segue as etapas construtivas para a organização do *corpus* de análise denominadas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. Vale ressaltar que a autora apresenta a quarta etapa como opcional, sendo uma ampliação da proposta com a finalidade de posicionar a metodologia para além de uma revisão bibliográfica. Cada uma dessas três etapas iniciais será desenvolvida adiante, a partir do objetivo geral desta pesquisa utilizado como “[...] fio condutor da busca, exploração, seleção, sistematização, categorização, análise e construção do texto final do Estado do Conhecimento” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 61).

Para encontrar os trabalhos analisados neste estudo foram utilizados descritores variados, a partir dos principais focos do projeto de pesquisa, ou seja: produção textual, interação docente, produção escrita, ação pedagógica permanente + escrita, práticas educacionais com a escrita como por exemplo, “práticas + qualificação + produção textual”. No entanto, após essa exploração inicial de aprendizagem no uso desse meio eletrônico, e na intenção de direcionar mais para a temática do projeto em questão, optou-se por relacionar estes descritores, com o auxílio da opção “busca avançada”. Em uma primeira etapa desse levantamento mais direcionado, buscou-se na base de dados já citada (BDTD/IBICT), estudos que tinham como foco “Produções Textuais juntamente com tipos de Interações”; foram encontrados 18 (dezoito) estudos entre teses e dissertações, e destes, 8 (oito) relacionavam-se com o tema de pesquisa. Na segunda etapa, os descritores “Produção Textual” e “Prática Pedagógica” foram selecionados; sendo localizados 2 (dois) estudos entre teses e dissertações, e 1(um) foi utilizado. Já o descritor “Abordagem na Produção Textual somado ao Ensino Fundamental II”, apresentou 27 (vinte e sete) teses e dissertações, e destes 16 (dezesesseis) relacionavam-se com a temática de investigação.

A partir do uso destes termos, 47 trabalhos foram selecionados de acordo com o conteúdo exposto em seus resumos. Entretanto, após uma leitura detalhada, optou-se por utilizar 25 estudos para a construção deste estado do conhecimento, pois se observou que os demais não abordavam a temática com foco desejado, ou seja, relacionada às práticas que a escola e, conseqüentemente, os docentes poderiam adotar para potencializar a capacidade dos estudantes como produtores de textos. Estes resultados preliminares estão agrupados no

formato de tabela, onde as informações mais significativas para esta etapa de constituição do *corpus* são apresentadas. (Tabela1):

Tabela 1 – Trabalhos localizados junto à base de dados BDTD/IBICT componentes do *corpus* de análise

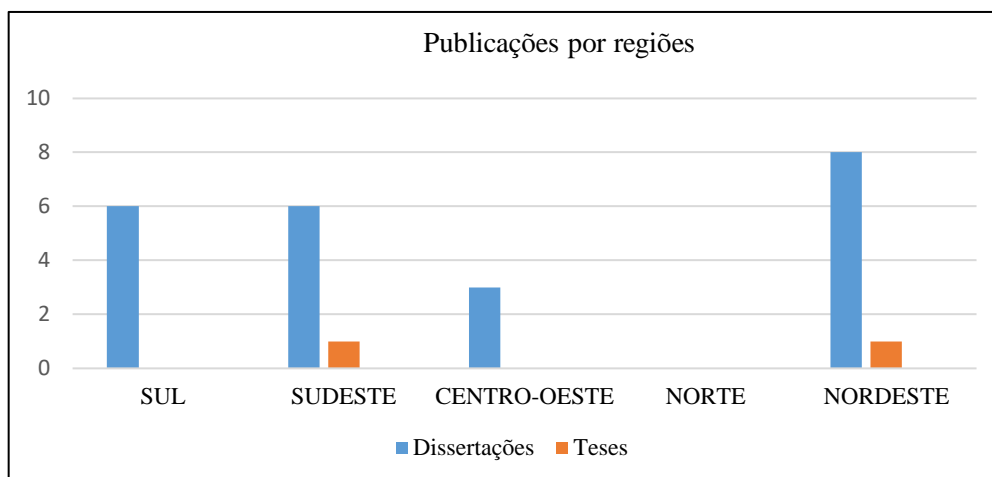
DESCRITORES	TIPO DE BUSCA	TESES E DISSERTAÇÕES ENCONTRADAS	TESES E DISSERTAÇÕES UTILIZADAS
Produções textuais + interações	Avançada - Todos os campos	18	8
Produção textual + prática pedagógica		2	1
Abordagem na produção textual + ensino fundamental II		27	16
TOTAL DE ESTUDOS		47	25

Fonte: as autoras (2021)

Das publicações selecionadas (25) para compor o *corpus* de análise do EC sobre práticas pedagógicas adotadas para potencializar a capacidade dos estudantes como produtores de textos, 23 são dissertações e 2 são teses, distribuídas entre os anos de 2014 a 2019. Nessa análise documental, apresenta-se a distribuição dessas publicações por tipo, onde nota-se, no referido período, a predominância da publicação de dissertações, evidenciando uma provável continuidade da pesquisa sobre o tema.

Completando esse panorama de análise, os trabalhos selecionados foram publicados e desenvolvidos em pesquisas vinculadas à academia, a maioria deles especificamente ligados a programas de pós-graduação em diferentes regiões brasileiras: Região Sul (6); Região Sudeste (7); Região Centro-Oeste (3); Região Nordeste (9); e nenhuma tese ou dissertação encontrada na Região Norte no recorte de tempo indicado, conforme se pode verificar no Gráfico 1.

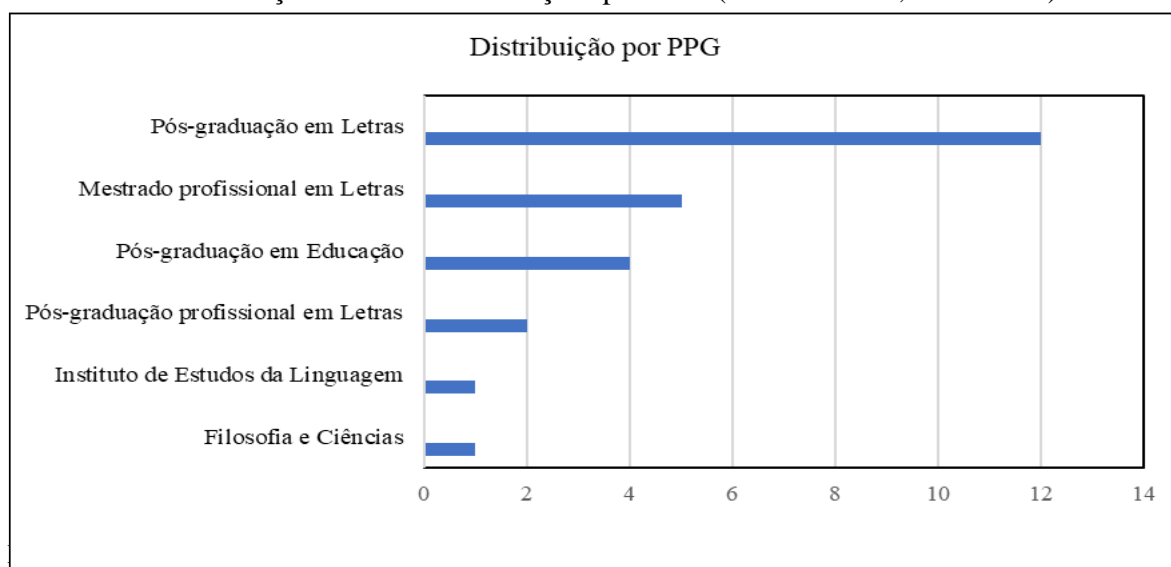
Gráfico 1 – Distribuição de teses e dissertações por regiões do Brasil



Fonte: as autoras (2022).

A vinculação desses trabalhos com a pesquisa produzida deu-se efetivamente nos programas de pós-graduação em Letras (12), no Mestrado Profissional em Letras (5), nos programas de pós-graduação profissional em Letras (2) e nos programas de pós-graduação em Educação (4). Um dos trabalhos foi desenvolvido em um grupo de pesquisa de uma Faculdade de Filosofia e Ciências e outro em um Instituto de Estudos da Linguagem. Além disso, ao tratarem sobre Produção Textual os autores utilizam como referencial teórico em seus estudos especialmente Bakhtin e Vygotsky. O Gráfico 2 apresenta o detalhamento.

Gráfico 2 – Distribuição de teses e dissertações por PPG (BDTD/IBICT, 2014-2019)



Fonte: as autoras (2022).

Desta forma, concluiu-se a coleta no banco de dados com um total de 25 trabalhos que constituíram o *corpus* de análise referente aos estudos sobre Produções Textuais elaboradas por

estudantes do Ensino Fundamental II em sua relação com as Práticas Educacionais com a Escrita, para serem analisados e categorizados. Esse conjunto de trabalhos representativos desta temática foi investigado, a partir de uma leitura flutuante, para a elaboração das já mencionadas (3) Fases Metodológicas na construção do Estado de Conhecimento de acordo com estudos realizados por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021): (1) Bibliografia Anotada, (2) Bibliografia Sistematizada e, finalmente, (3) a Bibliografia Categorizada. A realização da Bibliografia Anotada auxiliou na identificação das teses e dissertações selecionadas para a constituição do *corpus* de análise. Nesta fase metodológica, todos os trabalhos extraídos da base de dados consultada foram colocados, a partir do registro de informações relevantes à continuidade do processo metodológico. Para a arquitetura desta montagem são registrados aspectos como a data da busca bibliográfica, a base de dados consultada, os termos da busca utilizados, o total de trabalhos encontrados e o número de trabalhos utilizados, isto é, aqueles diretamente relacionados à temática de estudo. Há ainda o registro da referência completa desta pesquisa, bem como o seu resumo.

A Bibliografia Sistematizada é a fase onde há um aprofundamento maior quanto ao conteúdo e não apenas a forma dos trabalhos selecionados no momento anterior. Seguiu-se com o registro iniciado anteriormente na elaboração da Bibliografia Anotada, porém, agora, trazendo outras informações, detalhando ainda mais alguns aspectos como o ano de defesa (no caso de teses e dissertações), o nível da produção acadêmica (mestrado ou doutorado), palavras-chave utilizadas pelo autor, a metodologia aplicada no estudo e seus respectivos resultados. A escolha destes itens é arbitrária, pois acaba tendo como sustentação os objetivos das pesquisadoras na construção do EC, a partir das informações disponibilizadas no material bibliográfico que são relevantes para as pesquisadoras seguirem em suas análises, partindo do viés epistemológico de cada pesquisa.

E, finalmente, iniciou-se o processo de construção da Bibliografia Categorizada, que consiste em agrupar este material bibliográfico de forma que possibilite à construção de categorias analíticas que traduzam a ideia principal do referido agrupamento, pois estas categorias são fundamentais para a interpretação do material bibliográfico que acaba compondo o *corpus* de análise. No estudo apresentado aqui, utiliza-se como categorias analíticas aquelas que foram surgindo de forma “espontânea” (*a posteriori*), pois ao observar o conjunto de dados produzidos, os mesmos acabaram indicando possíveis ligações. A escolha dessas categorias está ligada à natureza do estudo e aos objetivos das pesquisadoras. Nessa investigação, as categorias *a posteriori* se colocam como uma nova possibilidade no entendimento, não apenas

da complexidade que envolve o ato de escrever, mas também pela busca incessante de alternativas pedagógicas que possam de fato formar alunos produtores de texto em qualquer contexto de aprendizagem.

A partir do reagrupamento dos trabalhos da Bibliografia Sistematizada, constituiu-se os seguintes blocos temáticos: (1) com base em conhecimentos prévios foi possível estabelecer relações entre as concepções teóricas que fundamentam os estudos nesta primeira aglomeração encontrada. Trata-se basicamente da compreensão de texto como construção cultural, de tal forma que a produção escrita não seja vista/lida como um produto isolado e, portanto, artificial; (2) nestas pesquisas, os gêneros textuais constituem o eixo norteador da organização didática dos planejamentos para o trabalho com produção textual. São os elementos desencadeadores de estudo e de reflexão sobre diversas práticas apresentadas nos trabalhos pertencentes a este segundo bloco temático; (3) e, por fim, foram agrupados estudos que tinham como foco identificar o sistema de ensino e aprendizagem que melhor propicia o desenvolvimento de estratégias de autorregulação, a partir da revisão textual e reescrita. Especificando um pouco mais, ao analisar os diferentes resumos de cada um dos blocos temáticos acima descritos, foi possível uma conceituação da categoria identificada. A seguir uma síntese de cada uma delas, seguida de breve apresentação de alguns dos trabalhos que compõem a respectiva categoria analítica.

Os estudos alocados na categoria **Abordagens teóricas da produção textual**, buscam identificar as abordagens teóricas implícitas nas práticas pedagógicas de professores do Ensino Fundamental em relação à produção textual. O surgimento desta categoria se deu, principalmente, a partir das concepções teóricas adotadas nas pesquisas que circulam na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 1934; LEONTIEV, 1977; ENGSTRÖM, 1999; LIBERALI, 2009) que leva em consideração os contextos em que os sujeitos estão inseridos e suas implicações nos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento; nos conceitos de linguagem e de gêneros (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/2006).

Souza (2015) trata sobre a abordagem Sociointeracionista inferindo que pode auxiliar tanto docentes quanto discentes a entender melhor o processo de escrita, indo ao encontro de um ensino que tenha como meta a busca de (res)significações da língua. O trabalho objetivou promover a reflexão sobre a produção de textos escritos em sala de aula, tornando pública a proposta de intervenção dentro de uma estrutura com atividades modulares no Fundamental II. Essa pesquisa baseou-se, sobretudo, na concepção de que a escrita deve ser desenvolvida dentro

de um processo, alertando para a necessidade de um trabalho consistente e relevante para os alunos.

Nessa perspectiva teórica, Gomes (2018) realizou a análise qualitativa de 35 (trinta e cinco) Projetos Políticos-Pedagógicos de escolas de Ensino Fundamental de um Município do Rio Grande do Norte. Os dados obtidos indicavam que: a) a produção de textos é central no processo de aprendizagem e de avaliação nas diferentes áreas do conhecimento; b) há um empenho em situar as políticas escolares para a produção textual dentro dos quadros.

A categoria analítica **Processo de apreensão do gênero textual** reúne dissertações e teses que focalizam as concepções e planejamentos para o ensino de escrita dos gêneros textuais. Como aporte teórico, estes estudos tomam como base Bakhtin (2003) no tocante ao seu estudo sobre o gênero do discurso e sobre a linguagem numa perspectiva sociointeracionista, bem como Marcuschi (2008), Geraldi (2002), Solé (1998), Koch e Elias (2014), Cavalcante (2013), Antunes (2009), Dolz e Schneuwly (2004). Esses pesquisadores realizam estudos sobre a compreensão e a produção de textos no ensino de Língua Portuguesa, fundamentados no entendimento da linguagem como forma de interação, sustentando o objetivo de desenvolver, no aluno, maior proficiência em práticas de oralidade, de leitura e de escrita.

Menezes (2015) e Rocha (2016) investigaram a contribuição do gênero textual na ampliação das competências e habilidades comunicativas e de letramento dos alunos, em suas diferentes funções e finalidades. Metodologicamente, as pesquisadoras realizaram respectivamente a pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e natureza interpretativa e interventiva (MENEZES, 2015). A seguir, foi concebida uma sequência didática, baseada na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como recurso para verificar o desempenho dos alunos nos textos escritos assim como para comprovar a eficiência de tal procedimento como proposta de ensino da produção textual (ROCHA, 2016).

Já na categoria **Revisão textual – reescrita**, os estudos agrupados se referem à investigação do papel da revisão textual e a reescrita, favorecendo estratégias de autorregulação. Os trabalhos de pesquisa aqui analisados foram fundamentados na Linguística Aplicada, nas práticas dialógicas e sociointerativas da língua, bem como nas Práticas Colaborativas de Escrita; e defendem o importante papel da revisão e da reescrita do texto, com intervenções que proporcionem a reflexão do aluno quanto a sua produção escrita. As teorias nas quais se apoiam estes estudos recorrem a Bakhtin (2003), Geraldi (1993), Soares (2003; 2004), Rojo (2009; 2012), Pinheiro (2013), Ribeiro (2012), entre outros.

Dias (2016) investigou a prática docente, a partir de uma pesquisa de natureza aplicada com uma abordagem de cunho qualitativo e exploratório. Com este estudo, objetivou descrever e discutir as práticas docentes de trabalho com o texto escrito, especificamente com o processo de revisão textual, na sala de aula, com vista à apresentação de uma proposta de intervenção. Ancorando sua visão nas práticas sociointerativas e dialógicas da língua, a autora justifica o papel fundamental da revisão e da reescrita do texto, a partir de intervenções que promovam a reflexão do estudante quanto a sua produção escrita, por ser uma forma de ajudá-lo a compreender os mecanismos de textualidade construtores de todo gênero textual e, conseqüentemente, aprender a escrever cada vez melhor.

Schmaedecke (2019), por sua vez, discute a necessidade de o professor incorporar novas e variadas práticas de produção textual em suas aulas, fazendo com que o estudante se sinta estimulado a escrever. O trabalho foi fundamentado na Linguística Aplicada, nos Gêneros Discursivos, na Teoria dos Multiletramentos e nas Práticas Colaborativas de Escrita, recorrendo aos autores supracitados estudiosos dessa linha sobre intervenções que proporcionem a reflexão do aluno produtor de texto, a partir da inclusão nesse processo de ferramentas digitais. A pesquisa qualitativa constituiu-se como pesquisa-ação e possui cunho etnográfico. Os instrumentos para a geração de dados foram: os questionários aplicados aos estudantes, a unidade didática elaborada, as interações realizadas durante o processo de escrita, as produções textuais dos alunos e o diário de campo da pesquisadora. Nesse sentido, ressalta a importância da utilização da internet, de práticas colaborativas de escrita e de multiletramentos, para que assim o deslocamento do foco do texto predominantemente verbal possibilite, tanto aos discentes quanto aos docentes, a incorporação de novas e variadas práticas de escrita na produção, correção e reescrita de textos.

Existem outros estudos e outras perspectivas conceituais no *corpus* de análise que poderiam embasar essas categorias definidas *a posteriori*. Entretanto, pela delimitação da estrutura deste artigo, optou-se por associar aqueles estudos que traziam conhecimentos prévios das pesquisadoras sobre as referências teóricas apresentadas. Assim, a análise para a conceituação das categorias selecionadas ficaria mais evidente para ser desenvolvida de forma sintética.

Considerações finais

Portanto, a partir dessa trajetória investigativa, foi possível constatar a importância da instrumentação que esta metodologia fornece para aprofundar o conhecimento do campo conceitual e científico da temática do objetivo em questão. Diante disso, foi possível constatar,

a partir desse exercício, o trabalho essencial para um profissional da pesquisa: poder confrontar as concepções existentes sobre seu objeto de estudo.

A partir das etapas de construção do Estado do Conhecimento descritas por Morosini (2014), bem como trabalhadas nas aulas remotas na disciplina Estado do Conhecimento da Dissertação/Tese, ministradas pela referida autora e professora em 2020/1, foi possível fazer um levantamento inicial do material bibliográfico (teses/dissertações), junto a base de dados já citada (BDTD/IBICT), com recorte temporal no período de 2014 e 2019. E ter acesso à produção acadêmica sobre o trabalho com produções textuais elaboradas por estudantes da Educação Básica em sua relação com as práticas educacionais com a escrita, analisando, brevemente, como está sendo abordado, discutido e apresentado por diferentes pesquisadores do país que estudam a temática.

Foram identificados 47 trabalhos, sendo analisados 25 nessa pesquisa. Dos documentos, 23 são dissertações de mestrado e 2 são teses de doutorado. O que permite dizer que estudos mais aprofundados sobre o tema se tornam uma crescente possibilidade. Também quanto ao recorte do período investigado, a publicação do tema foi constante.

Dentre os focos de pesquisa que emergiram, intitulados “Abordagens teóricas da produção textual”, “Processo de apreensão do gênero textual” e “Revisão textual – reescrita”, destaca-se a regularidade dos referenciais teóricos nestas categorias, baseados especialmente em Bakhtin e Vygotsky.

Quanto à produção científica sobre a temática, identificou-se, na maioria das pesquisas, objetivos que têm como foco a busca de novas possibilidades pedagógicas de trabalho para ampliar a produção escrita dos estudantes, a fim de que eles sejam formados para compreenderem a importância do ensino da linguagem e, efetivamente, assumirem a autoria de suas palavras por meio de seu texto escrito. Por outro lado, mesmo que o uso da língua em práticas de leitura e de produção textual tenha passado a ser compreendido como um dos eixos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa, conforme prescrito por documentos pedagógicos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), estes estudos também apontam um contraponto. Segundo exames baseados nas avaliações de larga escala, e ainda de acordo com relatos de professores do ensino básico entrevistados, grande parte dos estudantes do Ensino Fundamental II não tem alcançado a excelência esperada nessa habilidade.

Após a análise dos resultados nos resumos dos trabalhos, constatou-se, com pouquíssimas exceções, conclusões muito semelhantes, direcionadas à demonstração que uma prática pedagógica sistematicamente organizada e voltada para o ensino da escrita pode auxiliar

à constituição de proficiência e autonomia na produção de textos. Estes objetivos requerem condições das quais o estudante deve se apropriar, a partir de vivências com textos de circulação social ou de conteúdo específico.

Todavia, essas considerações não comportam apenas o período em que as publicações do presente EC foram realizadas. A própria realidade do caos sanitário pandêmico vivenciado pelo mundo desde 2020 pode ser considerada um fator concreto que afetará concepções básicas de linguagem e prática discursiva, e, conseqüentemente, o ensino e aprendizagem de produção textual que depende de tais construções para seu contínuo desenvolvimento. Em decorrência do que se apresenta, demanda, portanto, o entendimento de como a apropriação dessas condições necessárias para o ensino da escrita ocorre em um modelo pedagógico que inclui tecnologias digitais.

Assim, com base no que foi apresentado nestes estudos relacionados ao trabalho com produções textuais na Educação Básica é possível estabelecer relações com as concepções teóricas que fundamentam este artigo. Evidencia-se, por conseguinte, o texto como construção cultural, o estudo sobre o gênero do discurso e sobre a linguagem numa perspectiva sociointeracionista fundamentados no entendimento da linguagem como forma de interação. Contudo, a prática docente investigada neste EC, no que tange ao componente curricular Língua Portuguesa, em um ensino desenvolvido por atividades remotas e a respeito das concepções sobre interação textual, não oferece subsídios específicos a uma possível articulação com a temática de interesse desta pesquisa, agora estruturada a partir do impacto trazido pela tecnologia na produção de textos disponibilizados nas práticas sociais e tematizados em sala de aula.

Diante disso, constata-se que o objetivo desta pesquisa, diferencia-se dos demais estudos aqui apresentados na medida em que propõe um novo discurso semiótico, valendo-se de um repertório linguístico, textual e discursivo que permite ao estudante fazer melhores escolhas para compreender ou produzir um texto. Além disso, no escopo desta pesquisa encontram-se os métodos de ensino na interação com alunos produtores de texto, enquanto, no geral, os estudos investigados para este EC, sobre o referido tema, retratam práticas pedagógicas voltadas para o ensino da escrita com vistas ao aperfeiçoamento textual do estudante sem, contudo, especificar as abordagens como a parte central do ensino e da aprendizagem da produção de textos.

A partir das reflexões construídas neste artigo, acredita-se que há uma necessidade potencial de investigações neste campo de pesquisa relacionado ao trabalho pedagógico com produção textual pautado na interação, envolvendo/contemplando o recente contexto

educacional híbrido de produção e de leitura. Demonstrando, dessa forma, um interesse em examinar e atualizar algumas dimensões necessárias na educação formal vigente, a saber: o modelo híbrido, misturado; e metodologias ativas com tecnologias digitais, de modo que se proponha um exercício constante de se promover práticas letradas que não renunciem suas bases e propósitos, mas que adicionem a sua abordagem e escopo atualizações sobre interação textual.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Brasília, DF: IBICT, [2023]. Base de dados que contém as teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**, Piauí, v. 12, n. 2, 2010.

DIAS, Juliane Aparecida da Silva. **Revisão e reescrita do texto escrito no ensino fundamental II: uma proposta de avaliação da produção textual em uma perspectiva dialógica**. 2016. 110f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 71-91.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

GOMES, Dâmares Saldanha Toscano de Souza. **Políticas escolares para a produção textual nas diferentes áreas: currículo, gênero do discurso e Projeto Político-Pedagógico**. 2018. 270f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEZES, Maria Aparecida Alves. **Letramento e educação inclusiva: construindo práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II**. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

ROCHA, Flávia Cavalcante. **O texto autobiográfico na sala de aula: uma proposta de ensino da produção escrita para alunos do 9º ano**. 2016. 19f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza (CE), 2016.

SCHMAEDECKE, Mariane Inês. **Práticas colaborativas de escrita e multiletramentos no 9º ano do Ensino Fundamental**. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, Janaína dos Santos. **Produção textual na escola: contribuições da abordagem sociointeracionista para o 6º e 9º anos do ensino fundamental II**. 2015. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015.

YVOTSKY, Lev Semenovitch. (1934). **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOBRE AS AUTORAS

Virgínia Maria de Moraes. Mestre e Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Pesquisa/CNPq Universitas RIES e do CEES - Centro de Estudos em Educação Superior. Contribuição de autoria: autora. Lattes <https://lattes.cnpq.br/2234388642743387>

Marília Costa Morosini. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pós-doutorado no LILLAS/Universidade do Texas. Bolsista produtividade 1A do CNPq. É coordenadora de projeto CAPES PRINT com USA e UK. É professora aposentada do IFCH/UFRGS. Professora Titular da PUCRS. Contribuição de autoria: autora e revisora. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8614883884181446>

Como citar este artigo:



MORAIS, Virgínia Maria de; MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre interação docente na produção textual no ensino fundamental híbrido. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e13183, 2023. DOI: 10.22481/redupa.v2.13183